

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Primeira parte Ministério de Jesus na Galiléia: capítulos 1 a 9

CAPÍTULO 1

Mc 1,1-8 Prelúdio messiânico. Missão de João Batista Mt 3,1-12; Lc 3,1-18; Jo 1,23-30

⁽¹⁾ O começo da Boa Nova que tem por objeto Jesus Cristo na qualidade de Filho de Deus é este, ⁽²⁾ conforme está escrito no profeta Isaías 40,3: "Eis que eu (Deus) envio à tua frente (ó Messias) o meu mensageiro (João Batista), a fim de preparar o teu caminho para o coração, dos homens. ⁽³⁾ Ele é uma voz que clama no deserto: preparem o caminho do Senhor, o rei messiânico, endireitem suas veredas" (cf Mt 3,1; Lc 3,1; Mt 11,10; Lc 7,27). ⁽⁴⁾ João, o batizador, apareceu no deserto que confina com o rio Jordão, longe da agitação dos homens e lugar de colóquio com Deus, pregando um batismo ou banho de arrependimento, sinal exterior da conversão interior com mudança de mentalidade, que dispunha as pessoas a obter de Deus o perdão dos pecados. ⁽⁵⁾ A figura profética de João impunha-se tanto, que saíram ao seu encontro para ouvi-lo todos os habitantes da província da Judéia, inclusos os moradores de Jerusalém, o centro religioso, onde era mais forte a influência dos chefes judeus, sem excluir os não judeus. E eram balizados por ele com imersão nas águas do rio Jordão, confessando verbalmente os seus pecados. ⁽⁶⁾ João vestia-se rudemente com um pano tecido com pelos de camelo e trazia um cinturão de couro em torno dos rins; alimentava-se de gafanhotos e de mel que as abelhas depositam nas aberturas das rochas. Vestes e alimento dos pobres e dos profetas. ⁽⁷⁾ E pregava dizendo: "Depois de mim está para chegar outro profeta mais poderoso do que eu, diante do qual eu não sou digno de me prostrar como escravo para lhe desatar as correias das sandálias. ⁽⁸⁾ Eu batizei vocês apenas em água, mas ele batizará vocês na virtude e dons do Espírito Santo" (At 1,5; 2,4; 11,16; 19,4).

Questionário

- Apresente *Marcos*:

Marcos (At 15,39) ou João Marcos (At 12,12.25) ou João (At 13,5.13) morava em Jerusalém, filho de certa Maria, em cuja casa aconteceu a Última Ceia e os cristãos continuaram a reunir-se. Envolto num lençol assistiu à prisão de Jesus (Mc 14,51-52). Companheiro de Paulo e Bamabé na primeira viagem deles (At 13,13). Através do bispo Pápias (80-163), discípulo do apóstolo João, sabemos que Marcos, balizado por Pedro (1Pe 5,13) e seu intérprete, a pedido dos cristãos de Roma escreveu o Evangelho que esse apóstolo lhes pregou; destinou-o aos cristãos não judeus que não conheciam a terra e os costumes de Israel; Por isso dá minuciosas informações geográficas e topográficas; explica usos e ritos judaicos; traduz as expressões aramaicas (3,17; 5,42; 7,11.34; 10,40; 14,36; 15,54); não traz as palavras de Jesus sobre as diferenças entre a antiga e a nova lei, nem as polêmicas com os fariseus e as parábolas baseadas em costumes judeus, porque interessavam menos aos cristãos oriundos do paganismo.

Finalidade. Mostrar que o Jesus, que se sujeitou ao "escândalo" da cruz, é o Filho de Deus (1,1; 14,62; 15,39); é Deus e verdadeiro homem com todos os sentimentos do nosso coração (1,41; 3,5; 6,6; 10,14; 14,33); a Paixão e Morte de Jesus não são uma derrota, mas vitória sobre o pecado, e sua ressurreição, vitória sobre a morte; ele voltará para o julgamento universal (13,26-27).

Língua. Escreveu em grego, língua que os romanos entendiam. Em grego eram os mais antigos documentos da Igreja romana, assim como todo o Novo Testamento, menos Mateus, que escreveu para cristãos judeus.

Entre os evangelistas, Marcos é quem mais apresenta Pedro no que mais contribui para humilhá-lo e omite o que o exaltaria. Assim, não nos transmite o andar sobre as águas (Mt 14,28-32), o primado (Mt 16,17-19; Jo 21,15-19), o tributo pago milagrosamente (Mt 17,24-26), o mandato de confirmar na fé seus irmãos (Lc 22,31...), as pescas milagrosas (Lc 5,1-11; Jo 21,1-14). Mas narra com detalhes as negações (14,66-72), a repreensão severa que recebeu de Jesus (8,33).

Fraquezas humanas. Marcos acompanhou Paulo e Bamabé em Chipre e Panfília, mas, talvez não suportando a energia de Paulo, deixou-os e voltou para Jerusalém (At 13,13). Isto contrariou Paulo a ponto de não aceitá-lo na segunda viagem missionária, e de se desentender com Barnabé, primo de Marcos (At 15,37-40; Cl 4,10). Mais tarde Paulo chamou Marcos de volta para o trabalho apostólico juntos (2Tm 4,11; Fm 1,24).

Divisão do seu Evangelho:

1,1-13 - Introdução, o Batista, batismo e tentações de Jesus.

1-9,49 - 1ª parte: Ministério público na Galiléia

10,1-13,37- 2ª parte: Ministério na Judéia

14 e 15 - 3ª parte: Paixão e morte

16 - 4ª parte: Ressurreição e missão dos apóstolos

1a - Que significa o termo Evangelho?

É Boa Nova, Alegre Notícia. Não é tanto o livro escrito, mas o seu conteúdo: a vinda do Reino de Deus, o anúncio de que Deus começou a remir a humanidade a partir da pessoa de Jesus Cristo, o qual, de anunciador, torna-se o anunciado neste livro; de mensageiro torna-se o objeto sublime do Evangelho, que jamais cessará de ser anunciado.

1b - Quem é o principal autor do Evangelho?

Os Evangelhos são parte da pregação oral dos apóstolos transmitindo as palavras e obras de Jesus. O Espírito Santo foi quem inspirou a alguns discípulos o que convinha escrever para todas as gerações. O principal autor dos Evangelhos, como de toda a Bíblia, portanto, é Deus, por ação de Jesus e do Espírito Santo (Hb 1,1-2; Ef 1,9; Constituição Dogmática "Dei Verbum" nº 2 e 4).

1c - Que significam os termos Jesus Cristo?

Jesus é nome próprio; significa "Salvador" ou "Deus salva". Cristo, em hebraico Messias, significa "ungido", isto é, Senhor e Rei investido por Deus da missão de remir-nos. É termo de reconhecimento do Salvador da humanidade. Eram ungidos, para a sua missão especial, os reis e o sumo sacerdote. Jesus é o Rei e Sacerdote por excelência.

1d - Que se entende aqui por Filho de Deus?

Não é no sentido geral, como quando dizemos que todos somos filhos de Deus por graça, por adoção. Aqui Jesus é "o Filho de Deus" por natureza, é Deus como o Pai e o Espírito Santo. O objetivo de Mc é provar a divindade de Jesus.

1e - Por que Mc omite a infância de Jesus?

Mc propôs-se escrever o que ouviu de Pedro, o qual não pregava sobre o nascimento e infância de Jesus porque deles não foi testemunha.

2 - Mt 3,23 diz que, antes do Messias, o mensageiro enviado será "o profeta Elias". João Batista seria a reencarnação de Elias?

As palavras de Mt 11,14, "ele é o Elias que estava para vir", são mais claras em Lc 1,17: "João Batista irá à frente diante do Messias com o espírito e o poder de Elias", isto é, com a força moral, o ardor pela causa de Deus, com as qualidades de Elias; numa palavra, será um segundo Elias. Que não há reencarnação está claro em Hb 9,27: "Está determinado que os homens morram uma só vez, e depois disto vem o juízo". Mais claro ainda na Transfiguração (Mt 17,1-3; Mc 9,4; Lc 9,30), onde apareceu do céu Elias em pessoa, mostrando não estar no Batista. Até nos trajes o Batista imita Elias, que, em 2Rs 1,8, é descrito com "manto de pêlos" e "cinturão de couro". Até o arrebatamento de Elias deu-se no lugar onde João batizava (Jo 1,28).

4 - O batismo de João era o nosso de hoje?

Era um rito de imersão na água, conferido uma única vez e só pelo Batista. Exprimia o arrependimento dos pecados, a conversão interior que obtinha de Deus o perdão. Como a água lava o corpo, o arrependimento limpa a consciência. O batismo cristão foi instituído mais tarde (Mt 28,19); superior ao do Batista, é um sacramento para comunicar o Espírito Santo que como fogo purifica dos pecados (Ez 36,25-29), nos confere a adoção de filhos de Deus participantes da natureza divina (2Pd 1,4), nos insere em Cristo como ramos da Videira (Jo 15,1-8) e nos torna

uma só família de irmãos, isto é, a Igreja (Jo 14,23). Passamos a viver duas vidas: a humana da ordem natural, e a sobrenatural da união com Deus, o estado de Graça, O maior tesouro!

5 - A confissão de João era a nossa de hoje?

Essencialmente sim, porque a confissão consiste no reconhecimento dos próprios pecados com a vontade implícita de um retorno ao cumprimento da vontade de Deus (conversão). Hoje é um sacramento, e Jesus passou à Igreja o poder de perdoar (Jo 20,23). Os israelitas praticavam a confissão pública, como se vê em 2Cr 6,37: "se se arrependem e te suplicarem dizendo: 'Somos pecadores, estamos em falta, somos culpados'... perdoa a teu povo que pecou contra ti"; At 19,18: "Uma multidão de fiéis vinha fazer em voz alta a confissão de suas práticas (supersticiosas)", João não perdoava os pecados mas dispunha as pessoas a receberem de Deus o perdão.

6 - João comia só gafanhotos e mel?

Os gafanhotos daquelas terras são maiores que os nossos. Fritos, são um prato comum em lugares carentes (Lv 11,22). Até hoje os beduínos do deserto comem gafanhotos tirando a cabeça, as asas e a cauda. Havia o mel das abelhas e de vespas produzido nas fendas das rochas e no oco das árvores. Também era alimento o mel vegetal: uma resina muito doce do tronco de certas árvores do Jordão. Não eram os únicos alimentos do Batista, mas os mais frequentes, como os de gente pobre.

7 - Que virtudes revela aqui o Batista?

Profunda humildade e franqueza num homem que muitos julgavam já ser o Messias.

Lições de vida

1 - Notícia Alegre é todo o ensinamento espalhado pelos apóstolos, e deve ser também de todos os que pregam o Evangelho. "Eu evangelizo" deve sempre significar "eu trago uma alegre notícia: implanto Jesus no seu coração".

2 - Mc começa pela atividade do Batista como Pedro fazia em suas catequeses: At 1,21-22; 10,37. A Boa Nova começa com o cumprimento das profecias de Ml 3,1 e Is 40,3; Mc só cita este último por ser quem mais preanunciou a salvação através do Messias.

3 - Quando um rei se dirigia a uma cidade, era anunciado dias antes por mensageiros escolhidos. Os habitantes consertavam os caminhos e enfeitavam a cidade. A missão de anunciar e preparar o povo para a chegada do Rei dos reis é de João Batista, o último profeta do Antigo Testamento, já atuando no limiar do Novo. Antes de Jesus chegar ao coração de alguém, sempre quer que vamos à sua frente como mensageiros. Nobre missão!

4^a - Deserto não tem só um sentido geográfico, nem só de lugar longe do reboliço da cidade. Aqui adquire o significado religioso de lugar da presença de Deus, adequado para o retiro espiritual, oração e meditação de que todos necessitamos.

4b - A conversão vem do arrependimento dos pecados com a mudança de mentalidade e uma vontade sincera de mudar de comportamento, pois tudo que fazemos começa na maneira de pensar.

8 - João batizava imergindo a pessoa nas águas do Jordão. Ao dizer que Jesus balizará no Espírito Santo, dá a entender que o batismo cristão é uma imersão no mar do Espírito Santo, o princípio purificador, santificador e fortalecedor (Is 44,3; Gl 3,1; Zc 12,10).

Oração

Meus Deus, peço a humildade e franqueza de sempre reconhecer meus erros a fim de nunca me familiarizar com eles, que são o único obstáculo para que o Reino da Graça se instale por completo no meu coração. Agradeço o ter nascido depois do Batista. Assim eu pude receber o inestimável Dom do batismo que me mergulhou no oceano do Espírito, fonte da Vida no amor. Que sua fortaleza divina me conduza fortemente a ser, como o Batista, um intrépido mensageiro da chegada de Jesus no cotação dos outros. Amém.

Mc 1,9-13

Batismo e tentação de Jesus

Cf Mt 3,13-4,11; Lc 3,21-22; 4, 1-13; Jo 1,31-34

⁽⁹⁾ Naqueles dias aconteceu que, de Nazaré da Galiléia, veio Jesus e foi batizado por João Batista no rio Jordão, não por necessitar pessoalmente de alguma purificação, mas por estar, indissolavelmente associado à humanidade pecadora e necessitada de conversão e penitência. ⁽¹⁰⁾ No momento em que Jesus saía das águas, ele e João (Jo 1,32-34) viram os céus não mais fechados como dantes, mas agora abertos para dar a todo ser humano a possibilidade de acesso a Deus (Is 63,19). Viram descer o Espírito Santo em forma de pomba sobre Jesus, numa clara demonstração de que ele é o Messias prometido, sobre o qual o profeta Isaías (11,2 e 61,1) predisse que viria o Espírito do Senhor. ⁽¹¹⁾ E ouviram distintamente do céu a voz do Pai declarando: "Tu és meu Filho eterno, único e muito amado". ⁽¹²⁾ Em seguida o Espírito Santo que reside todo em Jesus tornado Servo de Javé, num impulso seguro o impeliu ao deserto para um período de oração e penitência. ⁽¹³⁾ Aí permaneceu 40 dias. Quando o viu passar fome e fisicamente debilitar-se, o demônio o tentou. Esteve todo esse longo espaço de tempo em lugar ermo, habitação própria de animais selvagens. E os anjos o confortaram (1Rs 19,5-8). Até aqui a introdução à vida pública de Jesus. Agora ele passa a anunciar o Evangelho.

Síntese da pregação fundamental de Jesus na Galiléia

⁽¹⁴⁾ Jesus deteve-se um tempo na Judéia (Jo 2, 13). Depois que João Batista foi preso por Herodes Antipas, filho de Herodes Magno (Mt 14,3), dirigiu-se para a Galiléia, onde pregava o Evangelho do Reino de Deus que ele veio instaurar na terra. ⁽¹⁵⁾ Proclamava abertamente a todos: "Está começando o tempo da salvação anunciado pelos profetas e suspirado pelos patriarcas. Completou-se o tempo da espera, o prazo prefixado por Deus, cujo Reinado está à porta dos corações. Como não é um Reino político ou terreno, e sim espiritual e eterno, há duas condições indispensáveis para se ter parte nele: arrepender-se dos pecados e ter fé; quer dizer, mudem de mentalidade e creiam no Evangelho!"

Questionário

9 - *Que razão levou Jesus, sem pecado, a receber o batismo de penitência do Batista, sinal de arrependimento e de conversão?*

Pessoalmente Jesus não necessitava de purificação alguma. Mas, pela Encarnação, solidarizou-se conosco tomando-se o Homem-Universal, a nova Cabeça de um gênero humano mergulhado no pecado desde a primeira cabeça, Adão. Fazendo-se homem, tomou-se indissolavelmente associado ao homem pecador. Penitenciou-se para purificar a humanidade (2Cor 5,21).

10a - *O que você vê no fato de os céus se abrirem?*

O pecado da humanidade foi um rompimento com Deus, uma quebra da aliança original, com esta consequência desastrosa: impossibilidade de o homem chegar à finalidade suprema de sua existência: o céu, desde então fechado enquanto não houvesse a Redenção. No seu batismo Jesus aparece como a reconciliação da humanidade com Deus. Nele recuperamos os direitos perdidos pelo pecado. Quer dizer: os céus estão novamente abertos!

10b - *O que indica essa vinda do Espírito Santo?*

Mostra que Jesus é o Messias prometido, sobre o qual repousa o Espírito do Senhor, espírito de sabedoria e discernimento de Salomão, espírito de prudência e de bravura de Davi, espírito de conhecimento e temor de Deus dos patriarcas e profetas para anunciar a Boa Nova e libertar os homens cativos (Is 11,1-2; 61,1).

10c - *Só Jesus viu os céus se abrirem?*

Em Jo 1,32-34 o próprio João assevera ter também visto o céu se abrir e o Espírito Santo descer sobre Jesus na figura de pomba da paz.

10d - *O que insinua a pomba?*

A pomba sempre foi símbolo da paz, da reconciliação, da aliança entre Deus e a humanidade (Gn 8,10-11). Jesus veio para restabelecer em nosso favor a paz com Deus ao preço de seu sangue!

10e - *Foi neste momento que Jesus recebeu o Espírito Santo e a filiação divina?*

Não. Ele possuía o Espírito Santo desde a Encarnação como homem, e de toda a eternidade como Deus. O mesmo se diga da sua filiação divina. Aqui houve a manifestação dessa posse e da sua messianidade. O Espírito Santo é o selo da missão de Jesus e de sua Igreja.

10-11 - *Que mistério de nossa fé se revelou no batismo de Jesus?*

Revelou-se o maior mistério da fé cristã, a Santíssima Trindade. A voz é do Pai apresentando o Filho Jesus, enquanto o Espírito Santo aparece em forma de pomba. Jesus ligou-se a nós e nos liga à Trindade!

11 - *Estas palavras do Pai só se dirigem a Jesus?*

As palavras consoladoras do Pai se estendem a todos os que aderem a Jesus pela fé e o batismo, elevados à condição inigualável de filhos adotivos do Pai, irmãos de Jesus e se deixam conduzir pelo Espírito Santo. Jesus é plena complacência ou total agrado do Pai porque veio cumprir o plano do Pai de dar a vida pela salvação da humanidade: supremo gesto de amor.

12-13 - *Em que lugar do deserto Jesus se retirou? e para quê?*

A tradição cristã deu-lhe o nome de Monte da Quarentena, a noroeste de Jericó. Foi preparar-se para o trabalho da implantação do Reino de Deus no mundo através da pregação do Evangelho. Para tanto, orou e jejuou durante 40 dias, e venceu as tentações.

13a - *Que costume cristão nasceu daqui?*

Daqui procedem os 40 dias de quaresma com mais oração e penitência para a purificação dos pecados, em preparação à vida nova da Páscoa. É que Jesus passou essa temporada no deserto orando, jejuando e vencendo as tentações.

13b - *Quantos dias temos de jejum preceituado?*

Apenas quarta-feira de cinzas e sexta-feira santa. Mas principalmente depois das revelações de N. Senhora em Medjugórie, há um sem número de pessoas jejuando a pão e água todas as quartas e sextas-feiras do ano. Em lugar dos grandes jejuns antigos, o bom católico, em homenagem à Paixão do Senhor, toda sexta-feira renuncia a alguma coisa agradável, por exemplo, diminuindo o fumo, a comida, a bebida, a televisão, a impaciência, o sono, orando ou meditando mais, confessando-se, praticando um gesto de caridade...

13c - *Por que jejuar?*

O jejum e a penitência purificam a consciência, dão domínio sobre os impulsos instintivos e as paixões. Quem não sabe privar-se de algo lícito, não tem força para vencer uma tentação que alicia para o mal. A penitência por amor nos solidariza com os sofrimentos de Cristo e de tantos nossos semelhantes. Um jejum bem controlado, uma ou duas vezes por semana, beneficia até a saúde corporal e aumenta a capacidade de oração e de meditação.

13d - *Tentação é pecado?*

Só pelo fato de sentir a tentação a pessoa não peca. Senão Jesus não poderia ser tentado. A tentação é uma atração agradável, mas maligna para o pecado; obedece a este processo: começa com uma sugestão, depois vem o deleite, finalmente a decisão da vontade que pode ser de consentimento ou não.

Somente nesta terceira fase, do consentimento da vontade, começa o pecado de pensamento ou desejo, ou terá lugar uma vitória virtuosa se a pessoa repelir a sugestão. Ninguém é tentado acima das forças (1Cor 10,13).

13e - *"Entre feras". Jesus ficou no meio de animais selvagens?*

Significa que permaneceu em lugar mais próprio de animais selvagens.

14 - *Quem prendeu João e por qual motivo?*

Filho de Herodes Magno, matador das crianças em Belém (Mt 2,16), Herodes Antipas prendeu e decapitou João Batista, que o repreendia por viver com a cunhada (Mt 14,3-4 e 10).

15a - *"Cumpru-se o tempo". Que tempo?*

O tempo da expectativa determinado por Deus para cumprimento de sua promessa de mandar-nos o Salvador. O tempo suspirado pelos patriarcas e anunciado pelos profetas chegou ao clímax, plenificou-se (Ef 1,10; Gl 4,4). Então o Verbo entrou a fazer parte de nossa história, e assim começa o tempo da Graça, a oferta da salvação, o Reino de Deus (Ef 1,10) já presente e posto ao alcance de todos.

15b - *O Reino de Deus não é político como esperavam?*

Percebe-se logo que esse Reino não é o político desejado, porque as duas condições indispensáveis para se pertencer ao novo Reino são a fé na Palavra de Deus e o arrependimento dos pecados, bens de que não cuidam os governos terrenos. É Reino espiritual e eterno.

Lições de vida

9 - Este batismo é o ponto culminante da missão de João Batista. Jesus foi batizado depois do povo porque não tinha faltas a confessar. O contato do corpo de Jesus deu às águas força vivificante: tornou-as instrumento apto a comunicar a graça purificadora do nosso batismo instituído hoje, mas promulgado mais tarde em Mt 28,19. Jesus terá um segundo batismo, o de sangue (Mc 10,38; Lc 12,50) na cruz. O primeiro batismo só terá significado pleno no segundo. Nosso batismo é um vínculo vivo com Jesus (Jo 15,5).

10 - Esta teofania ou manifestação de Deus foi necessária para João (para nós), não para Jesus. Assim o Batista certificou-se definitivamente de que Jesus era o Messias mandado por Deus; e nós nos certificamos de que, por Jesus, em nosso batismo entramos a participar da vida da Santíssima Trindade. A descida do Espírito Santo assinala o ato de consagração de Jesus para o início de seu ministério público: é sua investidura messiânica oficial. Assim o cristianismo, continuação de Jesus, iniciará sua missão entre os homens só após a vinda do Espírito Santo em Pentecostes (At 2,1-4).

11 - Jesus prodigiosamente é declarado com toda a solenidade o Filho de Deus pela voz do próprio Pai, que evoca o Sl 2,7 e Is 42,1. A grande Boa Nova do Pai é a pessoa do Verbo, sua Palavra Eterna que ele nos oferece e que se inseriu na história da humanidade; não é uma figura mítica. Por ele o Pai mantém seu grande diálogo conosco.

18 - As tentações de Jesus foram o início de uma guerra inexorável entre Jesus pelo Reino de Deus e satanás, que tudo faz para desviar Jesus de sua missão salvadora. As tentações de Jesus só podiam vir de um agente externo; uma pessoa ou demônio. Não do interior, como pode dar-se conosco, porque, pela sua união com o Verbo Eterno ou segunda pessoa da Trindade, Jesus era isento de concupiscência e de qualquer desequilíbrio psíquico. Só podia ser tentado em sua sensibilidade e na imaginação por ser passível em sua natureza humana. Mediante a imaginação a tentação chega ao intelecto, onde o ser humano toma consciência, e decide resistir (e então adquirir mérito) ou acolher a tentação (e então pecar). Jesus rechaçou a tentação, ensinando assim que com sua graça, com oração, com jejum venceremos qualquer atrativo ao mal. A pessoa que alicia alguém a pecar faz as vezes do demônio, é seu instrumento (Mc 8,33; Mt 16,23). Quando os inimigos de Jesus lhe pediam "um sinal do céu" para que pudessem crer, eram tentações vindas dos homens (Mc 8,11; Mt 12,38; 16,1; Lc 11,16.19); assim também na hora suprema (Mc 14,38; Lc 22,46), e as mais provocantes, desafiando-o a descer da cruz (Mc 15,29-32) ignorando que Jesus havia escolhido o caminho do SACRIFÍCIO TOTAL! O sinal máximo que Jesus ofereceu foi sua ressurreição. "Porque sofreu e foi tentado é que ele pode socorrer os que são tentados" (Hb 2,18). Pessoa muito tentada poderá crescer mais em Deus do que outra não tentada. Adão cedeu à tentação e pecou; Jesus, o Novo Adão, vence o demônio.

15 - Jesus começou na Galiléia a pregação do Reino de Deus com as palavras do Batista. Assim confirmou o que seu precursor ensinava e acrescentou a fé no Evangelho. Por isso a nossa resposta fundamental ao anúncio do Evangelho é a conversão e a fé. Os sinais do Reinado de Deus no mundo são: primeiro a pessoa de Jesus, depois a pregação do Evangelho aos humildes, o perdão dos pecados, a cura dos enfermos e a expulsão do demônio. O Reinado de Deus começa dentro de nós pela fé e o batismo, que nos tornam propriedade sua. É a realidade interior que se irradia em todas as dimensões da condição humana: na vida social, econômica, cultural, política... Só propaga a fé quem a vive como fermento transformador (Mt 13,33), porque não se transmite uma ideologia ou uma teoria, sim uma experiência. Dentro da sociedade a Igreja deve ser sinal e instrumento do Reinado de Deus, que se completa na Cidade Eterna. Conversão e fé estão vinculados. Fé é adesão e entrega total de si mesmo a Deus e confiança absoluta na pessoa de Jesus, o modelo proposto por Deus a todo ser humano. O Reino é um dom de Deus, mas depende do acolhimento que lhe dou.

Oração

Senhor, eu gostaria de ter a capacidade de lhe dar em grau infinito minha ação de graças, por nos ter aberto a porta de entrada na casa do Pai; por nos ter trazido o dom do Espírito Santo e a paz que havíamos perdido na queda original. Obrigado pela revelação do mistério da Santíssima Trindade, da qual nos tornamos morada preferida e partidantes de sua vida. O Senhor se solidarizou conosco, fez-se nosso irmão e se responsabilizou pela quitação da nossa dívida de pecado. Abraçou voluntariamente a

penitência por mim. Que eu aprenda a privar-me de alguma coisa em benefício de quem necessita. Venha em mim amplamente esse Reino de amor. Amém.

Mc 1,16-20

Vocação dos primeiros quatro discípulos

(Mt 4,18-22; Lc 5,1-11)

⁽¹⁶⁾ Passando ao longo do mar da Galiléia viu Simão e André, seu irmão, trabalhando: lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores profissionais. ⁽¹⁷⁾ Jesus interpelou-os:

- "Venham em meu seguimento: vou fazer de vocês pescadores de homens (Jr 16,16) para o Reino de Deus."

⁽¹⁸⁾ Imediatamente eles deixaram as redes no barco e o seguiram em caráter definitivo. ⁽¹⁹⁾ Poucos passos adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, consertando as redes em seu barco, pois também eram pescadores profissionais. Chamou-os logo com as mesmas palavras. ⁽²⁰⁾ Decididamente eles deixaram no barco o pai, Zebedeu, com os empregados, e o seguiram como discípulos e colaboradores.

Mc 1,21-22

Em Cafarnaum. Ensina.

(Lc 4,31-32)

⁽²¹⁾ Entraram em Cafarnaum. Logo ao sábado Jesus entrou na sinagoga para o culto público e, convidado pelo presidente da assembleia, pôs-se a explicar a Palavra da Escritura. ⁽²²⁾ Extasiaram-se com sua doutrina porque ensinava em nome próprio, com interpretações pessoais da Lei de Moisés, com novo conceito da vontade divina, como quem é autor da Lei, investido de autoridade independente e de conhecimentos superiores a todos os mestres, e não como os professores da Bíblia que só ensinavam citando as interpretações dos velhos mestres mais renomados, e perdendo-se em tantas minuciosas prescrições exteriores que tornavam insuportável o peso da Lei de Moisés (Mt 23,4).

Questionário

16-20 - *Estes quatro pescadores tomaram-se apóstolos desde esse momento?*

Este primeiro chamamento fê-los discípulos. Serão apóstolos no segundo chamado de 3,13-17.

16a - *Esta é a primeira vez que Jesus se encontrou com André e Pedro?*

Já havia se encontrado com eles conforme Jo 1,35-42.

16b - *Outros nomes do mar da Galiléia e suas dimensões.*

Chama-se também Lago de Genezaré (Lc 5,1) e Mar de Tiberíades (Jo 6,1; 21,1). Está a 208 metros sob o nível do Mediterrâneo; longo 21 e largo 11 quilômetros, com até 45 metros de profundidade.

21a - Alguns dados sobre Cafarnaum.

O termo vem de Kefer Nahum = vila de Naum, personagem desconhecido; hoje denomina-se Tell-Hûn. No território governado por Herodes Antipas, situa-se a cinco quilômetros a oeste da desembocadura do rio Jordão. Centro comercial florescente ligando Síria e Israel pelo "caminho do mar" que, partindo de Damasco (Síria), passava por Gaza e chegava até o Egito. Contava com um posto aduaneiro e militar, pois erac onsiderável porto do mar da Galiléia. Hoje se reduz a ruínas. As paredes da sinagoga são posteriores à que existia no tempo de Jesus. Cafarnaum foi o centro da irradiação messiânica de Jesus, hóspede na casa de Pedro e André (1,29).

21b - Que era a sinagoga?

O termo significa assembléia, reunião, comunidade. Uma sala retangular disposta de tal maneira que as pessoas ficassem voltadas para o Templo de Jerusalém. Quase todas as vilas possuíam sua sinagoga para as orações comunitárias, a leitura e explicação da Bíblia todos os sábados. O responsável costumava convidar um escriba ou outra pessoa versada na Escritura para a explicação do trecho lido. Jesus aproveitava dessa oportunidade para completar o Antigo Testamento com a novidade do Evangelho. Para 30 mil habitantes em Jerusalém no tempo de Jesus, havia 480 sinagogas. Eram utilizadas também como tribunal de justiça (Lc 2,11; 21,12).

22 - Quem eram os escribas?

Também chamados rabinos, eram os intérpretes oficiais da Lei de Moisés e especialistas na Escritura em geral. Não fomavam um partido à parte, mas pertenciam ao dos saduceus ou ao dos fariseus. Eram os guias espirituais do povo, que os venerava.

Lições de vida

Os quatro discípulos chamados abandonaram a profissão e tudo o que os prendia, para seguirem o Mestre sem reserva. Tal separação física vai criando profunda comunhão espiritual entre eles e o Mestre, modelo original no aprendizado da vida. Um dia Jesus lhes garantirá que não abandonaram para perder, mas para algo superior a tudo que deixaram (10,28-31). Cortar com o passado revela disponibilidade de seguir o Senhor incondicionalmente, compartilhar sua vida e seu destino. Com os discípulos Jesus está começando a organizar a comunidade do novo povo de Deus. Quando ele chama, a nossa resposta só pode ser um sim pronto e irrevogável para o trabalho de pescar para o Reino de Deus, dispostos a arcar com as consequências deste seguimento, até mesmo a dar a vida por ele. Quem diz "sim", torna-se como ele um homem para os outros. A iniciativa do chamado é de Deus porque ele é o senhor da vida. A fraqueza humana e os defeitos pessoais não são obstáculos para Jesus nos chamar!

22 - Jesus falava com simplicidade, com naturalidade, com clareza e profundidade dos mistérios de Deus, porque falava só do que viu, como ele disse a Nicodemos:

"Nós falamos do que conhecemos e damos testemunho do que vimos" (Jo 3,11).
Nossa evangelização só é fecunda se comunicamos o que experienciamos.

Oração

Senhor, faça-me viver na Palavra, para que eu possa ser apóstolo dela. Porque é ama Palavra que devo anunciar e não a minha, venha o Senhor mesmo exprimir em tudo o que digo, faço e sou, o que o Senhor quer dizer a meus irmãos. Inspire meu pensamento a fim de que aí se revele a sabedoria do Senhor. Conduza minha expressão para que ela traduza a mensagem do Senhor. Santifique minha vida para que ela realize a Palavra do Senhor e eu seja testemunha do seu amor. Amém.

Senhor, fico até confundido de sentir-me chamado para colaborar na difusão do Reinado de Deus, uma vez que vejo minhas limitações, meus defeitos e meus pecado. Está claro que o Senhor não convida só os dignos, os santos, para que a gente não atribua às próprias qualidades o êxito do nosso trabalho apostólico. Aliás, até as nossas virtudes são um dom semeado no terreno do nosso coração. Peço a graça de primeiro ver o que devo transmitir aos outros, para que eu imite o Senhor falando com simplicidade, com naturalidade, com clareza e profunda convicção o que creio. Amém.

Mc 1,23-28

Liberta um possesso

(Lc 4,33-37)

⁽²³⁾ Entre eles na sinagoga achava-se um homem dominado por um demônio, dito comumente espírito impuro por contraposição aos anjos, que são espíritos puros a serviço de Deus. Ele se pôs a gritar como quem, em nome dos demônios, proclama uma oposição radical:

⁽²⁴⁾ - Que temos a ver uns com o outro, que quer de nós, Jesus Nazareno? O Senhor veio ao mundo para destruir o nosso reinado e tirar-nos o poder? Sei quem o Senhor é: não um profeta como os outros, mas o Santo de Deus por excelência, o Messias enviado a salvar o mundo" (cf Mt 8,29).

⁽²⁵⁾ Jesus, rejeitando o testemunho do maligno, deu-lhe uma simples ordem em tom de comando:

- "Cale-se, acabe com esse louvor estéril e saia desse homem! Minha palavra, minhas obras e minha ressurreição é que devem revelar que sou o Filho de Deus."

⁽²⁶⁾ - Então o espírito impuro, depois de o sacudir convulsivamente como expressão de sua raiva, saiu dando espantoso grito de derrotado. ⁽²⁷⁾ Todos os presentes foram tomados de forte estupor e perguntavam uns aos outros: - "Que prodígio é esse que

estamos vendo!? Que novo modo de ensinar é esse, com tanta autoridade!? Ele dá ordem aos demônios com poder pessoal e eles são forçados a obedecer! Não necessita de longas orações e esconjurações como os exorcistas!"⁽²⁸⁾ Com isto sua fama divulgou-se logo por toda a região da Galiléia.

Mc 1,29-31

Cura a sogra de Pedro (cf Mt 8,14-15; Lc 4,38-39)

⁽²⁹⁾ No mesmo sábado, saindo da sinagoga, dirigiu-se com Tiago e João para a casa de Pedro e André, onde residia desde que deixou Nazaré. ⁽³⁰⁾ A sogra de Simão estava de cama com febre. Imediatamente falaram-lhe dela pedindo que a curasse. ⁽³¹⁾ Aproximou-se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre a deixou no mesmo instante. Ela sentiu-se tão bem, que foi logo preparar a mesa da refeição e servi-los, sem a debilidade própria de uma convalescente.

Mc 1,32-34

Outras Curas (cf Mt 8,16-17; Lc 4,40-41)

⁽³²⁾ Ao cair da tarde, quando o sol se pôs e surgiram as primeiras estrelas dando início ao novo dia útil, trouxeram a Jesus todos os enfermos e possessos. ⁽³³⁾ Quase toda a cidade estava reunida junto à porta. ⁽³⁴⁾ Jesus curou muitos enfermos acometidos de diversas doenças, e expulsou muitos demônios que sabiam quem Ele era (cf Lc 4,41); mas Ele não permitia que o revelassem como o Messias, para evitar que o povo se confirmasse na falda idéia de um Messias político e triunfalista.

Questionário

24-25 - *Por que Jesus desdenhou essa declaração tão certa do demônio?*

Por ser um testemunho não nascido de verdadeira fé. Causaria ambiguidade na mente das pessoas: acabariam vendo o demônio também como autor da verdade, sendo ele o pai da mentira (Gn 3,4-5; Jo 8,44). Jesus pareceria ter algo em comum com o demônio, que aqui não seria tão feio como pintam. Segundo: Jesus necessita levar o povo a uma revelação gradativa do sigilo messiânico, isto é, do verdadeiro sentido de sua pessoa e missão humano-divina através de suas palavras, obras e ressurreição, e não através do seu adversário. Terceiro: o povo formaria um falso conceito de Jesus, tomando-o como o Messias nacionalista e marcial que esperavam. Quarto: para evitar atrito com as autoridades romanas dominadoras. Quinto: boca impura não deve testemunhar Jesus, mas só o pode "quem nele crê com o coração" (Rm 10,10), isto é, quem o ama.

30 - *Estado civil de Pedro.*

Por ter sogra, era casado. Mas como nunca se menciona a esposa, há quem o julgue viúvo. Outros, baseados em tradições, afirmam que Pedro tinha esposa e uma filha em Betsaida e que, por interesse profissional, possuía com André uma casa em Cafarnaum cuidada pela sogra (Mt 8,14; Lc 4,38).

31 - A sogra de Pedro teve trabalho no preparo do almoço?

Tratava-se apenas de apresentar a comida já toda pronta, pois todos deviam preparar na véspera as refeições do sábado, dia de repouso absoluto que começava depois do pôr-do-sol da sexta-feira (Ex 20,8-11; 35,2-3).

33 "Jesus curou "muitos". Então alguns não foram curados?"

O sentido é este: os que ele curou foram "muito numerosos"; não se trata de um termo com sentido restritivo, como se ele tivesse deixado de curar alguém. Aliás, Mt 8,16 esclarece: "curou todos". A compaixão de Jesus não sofre limites.

Lições de vida

23-24 - Certas doenças graves que superavam os conhecimentos científicos do tempo eram tidas como possessão diabólica. Mas o Evangelho faz distinção entre doentes e possessos.

O demônio se perturba só à simples presença de Jesus. O homem grita. A voz é dele, mas as palavras são do demônio que dele se serve como um instrumento privado de vontade própria. A demonstração de conhecer Jesus (seu nome e sua natureza) não constitui nenhuma profissão de fé do demônio. Na mentalidade do tempo, revelar a identidade de um desconhecido era como um recurso mágico que pretendia mostrar superioridade e desamar o adversário; aqui tem por finalidade anular os efeitos do exorcismo. Mas Jesus não se abala com nada e domina o maligno com uma simples palavra, sinal de que o Reino de Deus entrou no mundo. De nada vale conhecer a Deus especulativamente sem amá-lo: o demônio também o conhece (Tg 2,19). A oposição demoníaca manifestou-se na tentação do deserto, tornou-se violenta nos endemoninhados e total na Paixão, que é "a hora e o poder das trevas" (Lc 22,53), mas a vitória de Jesus é a ressurreição.

25 - Jesus não discute com o demônio. Afasta-o logo. Quem discute com a tentação ao invés de logo afastá-la, enreda-se nela.

27 - O povo descobriu em Jesus um homem de Deus, mas ainda não vê nele o Deus feito homem para nos salvar.

29 - Aquele que nos deu a terra inteira, não reservou para si um pedacinho onde residir. Morava na casa de Pedro.

32-34 - Jesus retira-se à casa para descansar, mas se esquece de si diante dos necessitados. É o homem para os outros! Muitos só o procuravam para livrar-se de doenças. Assim não chegaram ao principal: descobrir o mistério da pessoa de Jesus como salvador. Ainda hoje corre o mesmo risco quem só se dirige a Deus para livrar-se de incômodos. Nem devemos mostrar-nos passivos diante de doenças e sofrimentos, pensando que "Deus quis assim". É necessário lutarmos contra os males físicos, morais e espirituais, lançando mão dos meios naturais e sobrenaturais ao nosso alcance.

Oração

Senhor, concede-me "crer com o coração" (Rm 10,10) para que eu mereça testemunhá-lo com ardor. Não aconteça que eu adquira do Senhor um conhecimento teórico, que estude a Escritura só com finalidade cultural. Também, Senhor, que eu não me detenha nas insinuações maléficas da tentação a fim de não sucumbir aos seus atrativos, mas que eu as afaste tão logo percebidas e me agarre ao Senhor pela prece. Reconheço que muitas das minhas orações objetivam alcançar favores materiais. O Senhor por sua bondade sem limites me tem ouvido. Mas percebo que sou chamado a aprimorar meu relacionamento íntimo com Deus, procurando mais agradecer e glorificar a Deus do que pedir. Necessito entender que mais do que alcançar uma cura física é importante a cura interior dos males espirituais e é vital para mim deixar-me penetrar pela Palavra do Evangelho. Concede-me abrir a ela inteiramente o coração, Senhor. Amém.

Mc 1,35-39

Ora, prega e liberta

(Lc 4,42-44)

⁽³⁵⁾ De madrugada, ainda bem escuro, levantou-se e saiu sozinho da cidade sem ser notado. Retirou-se a um lugar deserto e ali se entregou à oração. ⁽³⁶⁾ Simão e os três companheiros, André, Tiago e João, quando o povo começou a aglomerar-se em frente à casa, foram à sua procura. Queriam persuadi-lo a permanecer em Cafarnaum para não perder uma grande oportunidade. ⁽³⁷⁾ Quando o encontraram, disseram-lhe:

- Todos o estão procurando tomados de admiração!"

⁽³⁸⁾ Mostrando que não se deixa levar pela onda tentadora do entusiasmo popular, Jesus foi pronto em responder-lhes:

- "Vamos para outra parte, para os povoados vizinhos, a fim de pregar a eles também a Boa Nova da Salvação, pois para isso fui enviado ao mundo e é por isso que saí de Cafarnaum" (Lc 4,43).

⁽³⁹⁾ E percorreu toda a Galiléia pregando de maneira especial nas sinagogas enquanto não tinha contra si a hostilidade dos escribas e fariseus, e expulsando os demônios.

Mc 1,40-45
Cura um leproso
(Mt 8,1-4; Lc 5,12-16)

⁽⁴⁰⁾ Um leproso, incurável no tempo, contrariando a lei veio ter com ele, caiu de joelhos e suplicou-lhe esperançoso:

- "Se quiser, o Senhor pode purificar-me!"

⁽⁴¹⁾ Jesus compadeceu-se dele, estendeu a mão, tocou nele sem medo de contaminação nem de impureza legal, e disse:

- "Sim, eu quero, fique limpo!"

⁽⁴¹⁾ No mesmo instante a lepra o deixou e ele ficou inteiramente curado. ⁽⁴³⁾ Jesus logo o despediu e em tom severo recomendou:

⁽⁴⁴⁾ - "Não diga nada a ninguém, mas antes de ir para casa vai primeiro mostrar-se ao sacerdote que estiver em exercício conforme o turno, e oferece por esta sua purificação o sacrifício de ação de graças estabelecido por Moisés (Lv 14,19) a fim de servir de testemunho."

⁽⁴⁵⁾ Mas assim que se retirou, o felizardo não se conteve e se pôs a proclamar e divulgar em toda parte o que lhe acontecera, a ponto de Jesus não poder mais entrar publicamente em cidades. Para evitar a agitação popular que tenderia a fazê-lo um chefe político capaz de restaurar o reino terreno de Israel, ficava fora, em lugares menos frequentados. Mesmo assim, de todas as partes, muitos iam procurá-lo.

Questionário

35-38 - *Que aprendemos de Jesus aqui?*

As atividades diárias de Jesus eram entretidas de intensa e fervorosa prece (Lc 3,21; 6,12; 9,18 e 28; Mc 6,41; 14,32 e 35; Mt 26,39) em lugar apartado onde pudesse demorar-se falando ao Pai sem ser perturbado por ninguém. Ia buscar forças para desempenhar bem a missão que recebera. Belo exemplo, porque todos necessitamos das luzes do Espírito Santo para o bom desempenho dos deveres pessoais. Mais do que aos milagres, Jesus dá preferência à pregação que suscita a fé (1Cor 1,21; Rm 10,17; Mc 16,15). No centro de seus interesses Jesus coloca o povo carente e não a si mesmo. Por isso não se deixa prender pela estima popular adquirida em Cafarnaum. Modelo dos pregadores do Evangelho.

44^a - *Por que mostrar-se ao sacerdote?*

Para submeter-se às purificações rituais, para oferecer um sacrifício de ação de graças e receber o atestado oficial de cura com o direito de reintegrar-se na família e na sociedade, como preceituava o Levítico 14. A lepra verdadeira era contagiosa e incurável. Excluído da sociedade e dos atos de culto, o doente era visto como um grande pecador castigado por Deus (Dt 28,35). A cura, só atribuída a Deus, comparava-se à ressurreição de um morto e vinha a ser um sinal profético do Messias (Is 35,8; Mt 10,8; 11,5).

44b - Por que impôs silêncio?

Para evitar fácil exaltação popular de sentido político. Também para não ser tomado como taumaturgo; é que ele deve ainda manter secreta sua messianidade e sua dignidade divina até à ressurreição, ocultando-se dentro dos limites do Servo humilde de Javé.

44c - "Servir de testemunho". Testemunho de quê?

Testemunho ou prova inconfundível para todos de que Deus está agindo visivelmente em Jesus, e de que Jesus respeita a lei de Moisés. Só o consegue negar o cego voluntário.

Lições de vida

40 - Belo exemplo de confiança e resignação. Não exige, não força. Abandona-se à vontade de Deus, como a dizer: "Se o Senhor não quiser purificar-me, eu continuarei carregando o peso desta cruz!"

A lepra é imagem do pecado. Se alguém se reconhece pecador e pede ao Senhor que o limpe da culpa, ouvirá: "Vai mostrar sua lepra espiritual ao sacerdote". Este, constatando a verdadeira contrição do penitente, lhe dirá: "Eu o absolvo dos seus pecados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". Se os pecados não são graves, é suficiente pedir perdão ao Senhor com sincero arrependimento e com a reparação do mal causado. Para isso temos os ritos penitenciais.

Por lei o leproso era excluído da família e da sociedade. Passava a morar em cavernas como um animal. Ao se aproximar uma pessoa sã, ele devia gritar. "Impuro, impuro", para que dele fugisse. Jesus não recua um passo deste leproso; sim estende-lhe a mão e toca nele como amigo, mostrando de maneira clara que esse contato não acarreta nenhuma impureza, antes, é expressão de amor e fraternidade. A cura imediata a uma simples palavra é prova de algo agindo em Jesus acima das leis da natureza e não por auto-sugestão. E o curado transformou-se em arauto de Jesus.

Oração

Senhor, aumenta em mim a inclinação para orar. Que entre as ocupações diárias eu saiba priorizar a mais nobre atividade humana; falar com Deus. Concede-me chegar ao sabor da oração para que eu saiba criar tempo de me demorar com Deus, mesmo subtraindo-me provisoriamente ao convívio humano, como o Senhor quer se ocultava em lugar reitirado.

Senhor, o leproso mostrou as chagas a quem podia curá-lo e pediu o remédio com humildade e confiança, resignando-se até a não receber a graça tão ardentemente desejada. Eu necessito e peço tão santas disposições. Reconheço que não as tenho, porque minha fé se abala quando não vejo minha oração atendida como eu queria.

Obrigado, Senhor, por todas as vezes que me limpou da lepra espiritual e pelas graças sem-número que recebi sem

as ter pedido e que são as maiores ao longo da vida. Tenho muito mais de que agradecer do que de pedir. Amém.

CAPÍTULO 2

Mc 2,1-12

Um paralítico. Primeira controvérsia: perdoar pecados

Mt 9,1-8; Lc 5,1-17-26

⁽¹⁾ Acabada sua primeira viagem missionária, voltou a Cafarnaum, centro de irradiação de sua atividade. Passados alguns dias, espalhou-se a notícia de que se encontrava na casa de Pedro. ⁽²⁾ Juntou-se tanta gente dentro e fora de casa, que nem mesmo nas imediações da porta havia lugar. Ele anunciava a Palavra do Reino de Deus. ⁽³⁾ Vieram trazer-lhe um paralítico transportado por quatro homens. ⁽⁴⁾ Como não conseguissem levá-lo à presença de Jesus pelo obstáculo da multidão que o assediava, carregaram-no pela escada até o teto, fizeram uma abertura tirando lajes e arriaram o catre com o paralítico até onde se encontrava Jesus. ⁽⁵⁾ Ao ver o empenho e a fé dos cinco homens, sensibilizou-se Jesus e, usando de suas atribuições divinas, disse ao paralítico:

- "Filho, seus pecados estão perdoados!"

⁽⁶⁾ Ora, entre os assistentes havia escribas que se puseram a pensar consigo mesmos:

⁽⁷⁾ - "Como é que esse homem tem coragem de dizer isso? Indiretamente ele blasfema atribuindo-se um poder divino, pois quem pode perdoar pecados senão Deus?" (Sl 103,3; Is 43,25)

Começaram assim os chefes do povo a criar no coração resistência a Jesus, a seus ensinamentos e à sua ação renovadora. ⁽⁸⁾ Vendo Jesus em sua onisciência o que eles pensavam, interpelou-os:

- "Por que esses pensamentos maldosos no seu coração? ⁽⁹⁾ Digam-me, na opinião de vocês qual destas duas coisas é mais fácil: dizer ao paralítico 'seus pecados estão perdoados' ou mandar 'levante-se, tome seu catre e ande? Vocês crêem que eu fiz a parte mais fácil porque não pode ser averiguada. ⁽¹⁰⁾ Pois bem, para saberem que o Filho do Homem tem aqui na terra o poder de perdoar os pecados, (disse ao paralítico:) ⁽¹¹⁾ ordeno a você: 'levante-se, tome o seu catre e vá para a sua casa!'"

⁽¹²⁾ No mesmo instante aquele homem pôs-se de pé, tomou seu catre e saiu à vista de todos, de sorte que, com exceção dos escribas fechados num silêncio calculado, todos os presentes se encheram de assombro e glorificavam a Deus, dizendo:

- "Nunca vimos coisa igual: um ser humano perdoar pecados, restituir a saúde num instante e ler os pensamentos do coração!"

Questionário

4 - Como puderam descer o doente pelo teto?

As casas eram baixas. Uma escada externa dava acesso ao teto em forma de terraço feito de lajes de madeira e barro batido misturado com palha. Com não

pequeno trabalho foi possível retirar algumas lajotas e com cordas arriar o catre com o doente até onde se encontrava Jesus. •

5 - Qpe fé tinham em Jesus?

Essa fé era uma convicção de seu poder vindo de Deus e confiança ilimitada em sua bondade. Mas ainda não haviam descoberto que Jesus é Deus.

5-11 - Quantos sinais exclusivos de Deus se evidenciam em Jesus neste trecho?

Três: perdoa pecados, cura instantaneamente e lê os pensamentos.

6 - Quem são os escribas?

Cf 1,22. Eram como que os teólogos e juristas no judaísmo, doutores da Lei, formados no estudo e explicação da Bíblia, particularmente do Pentateuco. Respeitados como mentores da vida espiritual do povo.

8 - "Pensar no coração" está correio?

Para nós o coração é a sede dos sentimentos; na conceituação semita era a sede das faculdades intelectivas e das decisões.

10 - Que se entende por "Filho do Homem"?

Expressão frequente nos Evangelhos (69 vezes, em Mc 14), vem de Dn 7,13 com sentido de um Homem vindo do céu (o Messias), que, embora conservando a humilde e sofredora condição assumida na Encarnação (Is 53), voltará com todo o poder e glória para julgar o mundo (Mc 13,26) e receberá um Reinado eterno. Ez 2,1-3 emprega essa locução no sentido de um ser puramente humano.

Lições de vida

1 - Os cinco episódios seguintes, até 3,6, formam uma coletânea de controvérsias de Jesus com seus adversários. Cada uma culmina com um pronunciamento sapiencial de Jesus (2,10.17.19.28; 3,4), uma sentença inovadora fechando a questão mas acarretando o ódio gratuito dos oponentes.

3 - Admirável espírito de doação e perseverança desses quatro homens, não medindo esforços para transportar decididamente o paraplégico até Jesus. Chegaram cansados. Não conseguindo abrir passagem entre a multidão que ouvia estática Jesus, optaram por alternativa inesperada e corajosa: transportar o doente escada acima com incalculável dificuldade e abrir o teto sem dar ouvidos a queixas. Nada os deteve. E o bem que buscavam não era para si próprios. Fazem-nos refletir se não desistimos de santas empresas por bem menos! Podemos receber graças pela fé de outra pessoa, e nossa fé pode atingir a muitos.

5 - Na atitude de Jesus purificando primeiro a consciência do paraplégico temos importante ensinamento: buscamos com cuidado a cura dos males corporais, muitas vezes sem a preocupação pela cura da paralisia espiritual do pecado! Jesus, perdoadando o pecado, foi direto aonde estava o maior mal. O poder de perdoar recebido de Cristo, a Igreja o usa no batismo, na celebração eucarística e no sacramento da penitência (a confissão).

7 - O ponto alto desta primeira disputa dos mestres da Lei é: - "Quem pode perdoar pecados senão só Deus?" e a resposta de Jesus: "...o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra!". Com tais palavras ele revelou sua identidade divina.

Antes de curar o parálítico, ele poderia ter-lhe dito: "Você chegou na frente de Deus!".

Oração

Senhor, eu também encontro dificuldades diante de problemas meus e dos outros. Que eu não me deixe intimidar por eles. Que nunca ceda ao desânimo. Que eu não desista e não tema o impacto das críticas negativas. E que eu nunca seja o derrotista diante de planos ousados dos que sonham alto.

Obrigado, Jesus: o Senhor já tinha demonstrado seu poder e bondade libertando da lepra e do demônio; agora mostrou seu poder e misericórdia libertando interiormente o homem da paralisia espiritual. Liberte-me, Jesus, de tudo o que tente impedir-me de chegar sempre mais perto do Senhor e que o Espírito Santo possa agir livremente no meu íntimo. Amém.

Mc 2,13-17

Vocação de Levi. Segunda controvérsia: Jesus com os pecadores.

Mt 9,9-13; Lc 5,27-32

⁽¹³⁾ Saiu Jesus da casa de Pedro e dirigiu-se de novo para as margens do Lago de Genesaré. Toda a multidão ia ao seu encontro e ele ensinava a todos ao ar livre.⁽¹⁴⁾ Enquanto caminhava viu Levi, também chamado Mateus (Mt 9,9), filho de Alfeu, sentado no posto de cobrança de impostos, pois era coletor. E chamou-o:

- "Venha comigo!"

E ele, sem titubear, levantou-se e o seguiu como discípulo, abandonando definitivamente a rendosa profissão.⁽¹⁵⁾ Para despedir-se, para festejar o acontecimento e como gratidão a Jesus, Levi deu um almoço em sua casa. Jesus e seus discípulos estavam à mesa. Muitos publicanos e pecadores, colegas de profissão de Levi, convidados, puseram-se à mesma mesa com Jesus, pois já eram numerosos a segui-lo (Lc 3,12).⁽¹⁶⁾ Os escribas do partido dos fariseus sabiam que esses funcionários públicos a serviço do governo cometiam, as maiores injustiças, cobrando mais que o lícito para se enriquecer; por isso consideravam-nos carregados de todos os vícios e da maior impureza legal pelo contato obrigatório como pagãos; odiavam-nos, tomando já o termo publicano sinônimo de pecador público. Vendo Jesus comer ao lado dessa classe, perguntaram escandalizados aos discípulos dele:

- "Por que ele come com publicanos e pecadores contraindo impureza legal?"

⁽¹⁷⁾ Jesus, que tudo ouviu, respondeu-lhes começando com um provérbio:

- "Não é quem tem saúde que necessita de médico, mas o enfermo. Eu não vim ao mundo para chamar a mim os que se consideram justos; vim como médico em busca dos pecadores para curá-los a fim de que se salvem!" (1Tm 1,15).

Questionário

14^a - *Outro nome de Levi.*

É Mateus, autor do primeiro Evangelho. Era frequente um segundo nome indicando a missão da pessoa; Jacó-Israel, Simão Pedro, João-Marcos, Saulo-Paulo, José-Caifás...

14b - *Levi tomou-se apóstolo agora?*

Este primeiro chamado é para o discipulado, entre 72, dos quais irá escolher 12 apóstolos mais tarde (Lc 6,13).

15 - *Quem eram os publicanos e pecadores?*

Publicanos eram os funcionários do fisco, coletores de impostos para o poder público. Além das taxas legais cobravam quantias arbitrárias em favor de si próprios. Por isto eram mal-vistos como ladrões e pecadores profissionais. Eram expulsos das sinagogas e proibidos de figurar como testemunhas. Pecadores eram não só estes, mas os judeus sem interesse pela observância da Lei de Deus, vivendo como pagãos.

17 - *De que "justos" está falando Jesus?*

É bem provável que esteja falando em sentido irônico. Um dia ele disse aos fariseus: "Vós quereis passar por justos aos olhos dos homens" (Lc 16,15), e ensinou uma parábola aos que "confiavam muito em si mesmos tendo-se por justos e desprezando os demais" (Lc 18,9). Conheciam a Lei em suas prescrições rituais e externas, mas não conheciam o coração de Deus. Consideravam-se salvos; por isso fechavam o coração à Palavra "Convertei-vos" ou "Arrependei-vos" (Mc 1,15), rejeitando a graça de Deus oferecida por Jesus, que chamava a todos à conversão. Esses falsos justos condenavam Jesus, enquanto os pecadores se convertiam.

Lições de vida

14 - Admirável a graça divina que convoca como discípulo um desprezado cobrador de impostos. A nossa condição de pecadores não é obstáculo para Deus nos chamar. Admirável a prontidão de um endinheirado para acolher um chamado que implica renúncia completa à fonte de lucro de sua profissão. Percebe-se que Levi já devia ter-se deixado tocar fundo pela Palavra de Jesus. Renunciou a tudo, menos ao tinteiro e à pena.

16 - Aqui temos a segunda controvérsia, motivada pela atitude de Jesus contrariando o ensinamento e a praxe de segregação dos pecadores, e convidando-os ao banquete do Reino.

17 - Jesus é o médico espiritual para a cura dos pecadores. É lógico que ele procure os que são vítimas do pecado. Não fugirá deles como os fariseus. Mostrará que os compreende mesmo quando erram. Assim eles compreenderão seus pecados e voltarão para Deus. Jesus aproxima-se do pecador não porque aprova seus erros, mas para que ele mude de conduta e se salve.

Admitir um publicano no número de seus discípulos afigurava-se para os fariseus uma monstruosidade sem precedentes, que comprometia o bom nome do Mestre. Jesus não considera a concepção corrente de pureza legal, porque ele não

se contamina em companhia dos pecadores; são estes que se purificam aproximando-se do Senhor, porque passam a ver por dentro. Ai do "justo" que não vê erro em si mesmo.

Oração

Jesus, eu fico encantado por ver que o Senhor ama até o pecador; que o Senhor não o rejeita; que o Senhor não se sente constrangido em tê-lo em sua companhia; pelo contrário, continua confiando e crendo nele, porque, mesmo que no seu comportamento ele perca a semelhança de Deus, nunca deixará de ser sua imagem. É confortante saber que meus erros meus defeitos e minhas limitações não constituem um obstáculo para o Senhor me amar e me querer entre os seus queridos. Médico da alma e do coração, peço a graça da alegre prontidão e generosidade de Mateus no atendimento aos chamados como colaborador na difusão do Reino de Deus no meio onde vivo. Amém.

Mc 2,18-22

Terceira controvérsia: o jejum. O Esposo da Nova Aliança. Renovação total.

(cf Mt 9,14-17; Lc 5,33-39)

⁽¹⁸⁾ Os fariseus e os discípulos do Batista estavam jejuando. Vieram perguntar a Jesus, ainda na casa de Mateus:

- "Como é que os seguidores de João e os dos fariseus praticam fielmente o jejum tradicional, e os do senhor não?"

⁽¹⁹⁾ Jesus, a quem o Batista havia chamado de "Esposo em bodas" (Jo 3,29), lhes respondeu:

- "Primeiro. Os convidados, como acompanhantes do noivo, podem jejuar durante os sete dias da festa de núpcias, enquanto o esposo está com eles? É claro que, enquanto eles têm em sua companhia o noivo, não lhes cabe jejuar inoportunamente. Jejuem vocês, discípulos do Batista, porque já lhes foi tirado o mestre.⁽²⁰⁾ Quanto a estes meus discípulos, dias virão em que lhes arrebatarão violentamente o Esposo. A partir de então, eles jejuarão até a sua volta gloriosa.⁽²¹⁾

Segundo. O que ensino é como um tecido novo. Ninguém costura um pedaço de pano cru, ainda não molhado, numa roupa velha; pois o remendo novo ao molhar-se encolhe e leva consigo mais um pouco do velho; assim o rasgão se tornará maior.

⁽²²⁾ E ninguém deita em barris velhos o vinho novo ainda não fermentado, porque a fermentação romperia os barris já mais fracos, e se perderiam vinho e barris. O vinho novo deve fermentar em barris novos. Assim meus discípulos não jejuam agora porque mudaram sua mentalidade: pertencem ao novo modo de relacionamento com Deus, que não cabe nas formalidades da Lei velha, nem nos preconceitos dos fariseus. Doutrina renovada não é remendo; sim exige mentalidade

nova, feita de vida interior e de amor. Espírito fariseu é roupa velha, feita de exterioridades. O Evangelho, roupa nova. Inútil refazer o velho com o novo. O velho judaísmo com todas as suas minuciosas prescrições, sem ser abandonado, não suportará a força fermentadora do Evangelho. E o espírito novo que o Messias traz, não pode ser fechado no barril das leis velhas. Para vinho novo, barris novos por dentro!"

Questionário

18a - De que jejum se trata aqui?

Além do jejum prescrito pela lei de Moisés para o dia da Expição dos Pecados (Lv 16,29; 23,27-28), que Jesus e os apóstolos praticavam, os fariseus acrescentaram um jejum por devoção, em cada segunda e quinta-feira da semana (Lc 18,12). Tornou-se tradicional, e, segundo eles, obrigatório. Os seguidores do Batista também o cumpriam. É deste jejum que aqui se trata (cf falso jejum Is 58,3-7).

18b - Quais os dias de jejum para nós hoje?

Quarta-feira de cinzas e sexta-feira santa. Em vista do aumento da fome no mundo, Paulo VI reduziu a dois os dias de jejum, mas em compensação estabeleceu que cada um de nós faça mortificação espontânea em toda sexta-feira do ano, em memória da Paixão de Jesus. .

19 - Quem eram os companheiros do esposo?

Chamados também acompanhantes ou amigos do noivo, filhos do esposo ou da sala nupcial, eram jovens convidados pelo noivo a acompanhá-lo no cortejo à casa da noiva e a conduzi-la festivamente à residência do novo casal. Competia-lhes fomentar a alegria durante os sete dias da festa nupcial. No presente caso, os acompanhantes são os apóstolos e todos os que seguem Jesus; o esposo é o próprio Jesus, que está realizando a união mística de Deus conosco (Os 2,18.21; Ap 19,7-9). Os discípulos de João deviam entender o que Jesus acaba de dizer, porque João chamou a si mesmo "amigo do Esposo"; chamou Jesus de "Esposo"; e a comunidade dos que crêem em Jesus, "a esposa" (Jo 3,28-29).

20 - Que dá a entender "o esposo lhes será tirado"?

É a primeira alusão que Jesus faz de sua condenação à morte violenta.

21-22 - Que significam estas duas parábolas?

"Remendo novo", ou a doutrina de Jesus, não assenta bem no "tecido velho" da vida e mentalidade que nos fariseus não se renova inteiramente para acolher o Evangelho todo. "Odres velhos" são a mentalidade superada dos fariseus. "Odres novos" são a renovação total do Evangelho que requer mentalidade nova, coração aberto à Palavra de Deus. "Vinho velho" é a mentalidade de quem se fixa em práticas exteriores. "Vinho novo" é a renovação total, que faz consistir a perfeição da vida humana no amor do coração. S. Paulo recomenda: "Caminhem numa vida nova" (Rm 6,4); "servimos (a Deus) num espírito novo e não segundo a lei antiquada" (Rm 7,6); "passou o que era velho; eis que tudo se faz novo" (2Cor 5,17).

Lições de vida

Os cristãos jejuam para se privarem de algo em benefício dos mais necessitados, para se purificarem, para dominarem tendências instintivas, para subordinarem o físico ao espiritual (1Cor 9,27) e para se associarem a Jesus crucificado.

As bodas são o símbolo do tempo da salvação (fa 62,5). O estado de espírito dos tempos novos (vinho novo) é de alegria. Por isso os primeiros cristãos celebravam a Eucaristia com alegria de coração (At 2,46), embora a ausência visível de Jesus os fizesse jejuar suspirando pela sua volta. Já é um "novo céu e uma nova terra" (Is 65,17; 66,22). A presença de Jesus na vida de quem nele crê realiza as núpcias que o Pai quer do Filho com cada um de nós. Por isso o cristão deve manifestar o júbilo da salvação: "Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito, alegrai-vos" (Fl 4,4). Cristianismo é o vinho novo das bodas de Caná (Jo 2,1-11).

Quando a Igreja dá um passo de volta às fontes de liturgia, o demasiado apego a velhos costumes pode fazer-nos repetir a atitude dos fariseus.

Oração

Senhor, peço a graça de tomar consciência da presença viva de Deus em mim, pela graça que me ligou para sempre a Jesus Cristo e, por ele à Santíssima Trindade. União tão profunda, que a Palavra revelada a denomina núpcias místicas entre pessoas que se amam incondicionalmente e nas quais Deus é o Esposo e cada um de nós a esposa. Senhor, entre os que vivem o matrimônio ninguém suporta a infidelidade. Que eu não tolere em mim a idéia de ser infiel a Quem me quis sem mérito meu. E, como os que vivem a vida esponsal, que eu me empenhe por crescer sempre mais na intimidade de vida com o Senhor e lhe dê o coração sem reserva. Amém.

Mc 2,23-38

Quarta controvérsia: o sábado.

(cf Mt 12,1-8; Lc 6,1-5)

⁽²³⁾ A lei do descanso semanal era já severa por si mesma; não permitia sequer acender o fogo (Ex 34,21). Mas os fariseus a tornaram insuportável, formando uma tradição de novas prescrições, como dar ou desatar um nó, temperar a comida... Como a lei proibia qualquer colheita ao sábado (Ex 20,10), concluíram arbitrariamente que nem colher umas espigas era lícito.

Certa ocasião, atravessando Jesus uma plantação de trigo num sábado, os discípulos, andando, começaram a arrancar punhados de espigas e debulhá-las na mão para matar a fome, o que a lei previa como lícito (Dt 23,25). ⁽²⁴⁾ Os fariseus

imediatamente os acusaram de estar violando um preceito sabático, e perguntaram a Jesus:

- "Veja, como é que eles fazem no sábado o que não é permitido?"

⁽²⁵⁾ Ele, por sua vez, retrucou-lhes:

- "Nunca leram o que fez o rei e profeta Davi quando premido pela necessidade e passando fome ele e os que o acompanhavam? (1Sm ou 1Rs 21,1.3.6).

⁽²⁶⁾ "Ele entrou na Casa de Deus, quando Abiatar, que teve grande ascendência no reinado de Davi, estava prestes a suceder a seu pai Aquimeleque no pontificado; pediu e recebeu deste os pães da Proposição, que, por serem consagrados ao culto, só aos sacerdotes era permitido comer. Davi comeu deles e os deu também aos seus acompanhantes. Ora, se Davi, que tanto vocês admiram, relativizou severa lei do culto para que seus homens não passassem fome, como podem agora vocês negar que, para matar a fome, se comam umas espigas de trigo só por ser dia santificado?"

⁽²⁷⁾ E terminou:

- "O dia do descanso semanal foi feito para o bem físico e espiritual do homem, e não o homem para ser útil a esse dia como se fosse um fim. Não se deixa uma criatura passar fome por respeito ao dia santificado. ⁽²⁸⁾ E, para dizer tudo, é bom saber que o Filho do Homem é senhor também do dia santificado; portanto, pode dispor dele segundo as exigências práticas da vida, considerando mais o espírito da lei, que é a misericórdia, do que a letra; e é o único que lhe pode dar o verdadeiro sentido de culto a Deus e de caridade para o próximo."

Questionário

23 - *Os judeus guardavam o sábado (Gn 2,3). Onde o Novo Testamento mostra os judeus-cristãos santificando já o domingo?*

At 20,7: "No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para Partir o Pão..." 1 Cor 16,2: "No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em sua casa, o que tiver podido poupar". Quando se reuniam para partir o Pão, faziam também a coleta de mantimentos para os mais necessitados. Ap 1,10: "E fui arrebatado em espírito no DIA DO SENHOR". Entre os primeiros cristãos, o domingo e não mais o sábado era o Dia do Senhor. Eles ainda frequentavam o culto judaico do sábado, e reuniam-se para a Eucaristia no domingo em casas particulares. No ano 85 a perseguição recrudescer: foram proibidos de entrar nas sinagogas. Deu-se então a separação total entre sinagoga com o sábado, e cristianismo com o Dia do Senhor.

24 - *O que era permitido colher de seara alheia?*

Para matar a fome em viagem, era permitido colher e comer espigas de trigo, o tanto que coubesse na mão cheia (Dt 23,25).

25-26a - *Que eram os Pães da Proposição?*

Eram 12 pães, em duas pilhas de seis, renovados cada sábado na mesa recamada de ouro, feita para este fim (Ex 25,23-30; Lv 24,5-9; Nm 4,7). Cada pão era a oferta das 12 tribos de Israel como agradecimento perene a Deus, por lhes ter dado a terra que lhes fornecia o sustento.

25-26b - No comportamento de Davi, o que Jesus provou?

Se o grande Davi relativizou severa lei do culto para matar a fome de seus soldados, muito mais podiam os apóstolos de Jesus em igual premência, isentar-se de uma proibição feita pela arbitrariedade dos fariseus, que chegaram a elencar 39 atividades proibidas ao sábado. Dt 23,25 permite colher uma mãozada de trigo em campo alheio, mas os fariseus não admitiam que isto se fizesse em dia santificado. Escravos da letra, perdiam o sentido da lei feita para o homem e não em desfavor do homem.

28 - Que é "Filho do Homem"?

É uma expressão da língua aramaica que só significa pessoa humana. Mas Jesus designa a si mesmo com esse título (que aparece 69 vezes nos Evangelhos) com o sentido que lhe dá Dn 7,13-14 de Homem-celeste (Messias) que terá um reinado eterno e que todos os povos hão de servir.

Lições de vida

Um dever urgente, a conservação da vida ou da saúde, suspende qualquer preceito do culto. Por amor ao dia santificado, não se pode permitir que alguém sofra. Jesus coloca o homem acima da lei e faz a caridade prevalecer sobre o culto. Jesus é o senhor absoluto do dia santificado: só ele pode dar-nos uma interpretação segura da vontade do Pai. Apresentando-se como senhor do dia santo, afirma-se Deus. O dia santificado proporciona ao homem o ensejo de cuidar do sobrenatural para não cair no materialismo, para pôr ordem na consciência e na vida, para santificar-se mediante o culto de Deus, as obras de caridade e gozar o descanso físico no aconchego da família.

Oração

Senhor, que eu não me torne mesquinho na interpretação de leis e normas de conduta, mas saiba subordiná-las ao amor de Deus e do próximo. Obrigado, Senhor, pelo dia de descanso semanal que nos proporciona um tempo de repouso, de paz, de alegria e de bem espiritual. Que eu saiba fazer do domingo o dia do Senhor, tornando a caridade, a oração e principalmente a santa missa, a mais enriquecedora experiência de Deus. Amém.

CAPÍTULO 3

Mc 3,1-6

Quinta controvérsia: ainda o sábado. Cura da mão atrofiada.

(cf Mt 12,9-15; Lc 6,6-11)

⁽¹⁾ Em outro sábado, como era seu costume, novamente entrou na sinagoga para o culto da Palavra e oração comunitária. Achava-se lá um homem que tinha uma das mãos atrofiada. ⁽²⁾ Os fariseus e escribas espiavam Jesus com má fé para ver se iria curá-lo ao sábado; pretendiam nesse caso desacreditá-lo diante do povo, acusando-o de violação da lei do descanso, que, segundo eles, proibia qualquer tipo de atendimento médico, fora a emergência de salvar uma vida. ⁽³⁾ Jesus, para que o acontecimento fosse evidente, e dando mais valor à pessoa humana do que ao dia santificado, disse ao homem da mão seca:

- "Levante-se e venha aqui para o meio."

⁽⁴⁾ Então perguntou a eles:

- "Qual das duas coisas vocês acham que se deve fazer no dia santificado: praticar um bem que nos vem à mão ou omitir-se de fazê-lo? salvar uma vida no sentido mais amplo da palavra praticando uma cura ou deixar que continue na triste situação de doente incurável?"

Eles, embaraçados, calaram-se; não tinham como responder. ⁽⁵⁾ Então, relanceando sobre eles um olhar de indignação, e interiormente contristado com a dureza calculada de seus corações ou cegueira espiritual, violou propositalmente o preceito deles dizendo ao homem:

- "Estenda a mão."

Ele a estendeu completamente curada, prova da segurança do que Jesus afirmava.

⁽⁶⁾ Os adversários perderam o pretexto que procuravam para acusarem Jesus; não podiam dizer que dar uma ordem, como Jesus fez, fosse um trabalho proibido em dia santificado; logo saíram dali e se reuniram no primeiro conciliábulo com os herodianos (seus mais ferrenhos inimigos políticos, favoráveis aos dominadores romanos) para tramarem como haveriam de liquidá-lo.

Questionário

1 - Qual das mãos era atrofiada?

A direita (Lc 6,6).

2 - Aponte um defeito dos fariseus no qual também nós podemos cair.

A prevenção contra alguém aguça a vista somente para os seus defeitos e induz a interpretar-lhe mal as intenções. Preconceito gera ódio.

4 - O que Jesus quer dizer com estas duas perguntas?

Em linguagem mais clara: é permitido no dia santificado fazer um benefício ou é lícito deixar de fazê-lo só por ser dia santificado? É permitido livrar alguém dum grave incômodo no dia santo ou é lícito omitir-se só por ser dia santo?

5 - E sempre errado indignar-se?

Indignar-se contra um mal que prejudica o ser humano é virtude. Os profetas se indignavam contra os males sociais e os denunciavam severamente. Quem cala quando devia falar, é omissivo.

6 - Quem eram os herodianos?

Pertencentes ao partido político de Herodes Antipas, governador da Galiléia, contrários aos fariseus e favoráveis aos romanos.

Lições de vida

Novamente Jesus sobrepõe os deveres de caridade às leis (2,27) e normas do culto, e coloca a omissão do bem como já a prática de um mal. Cristianismo é verdadeiro humanismo.

Regra de vida cristã no dia festivo é realizar uma obra boa. Além de preferir o dia de guarda por reunir maior número de pessoas, Jesus escolhe quase sempre o dia santificado para fazer benefícios aos necessitados, não só em caso grave; assim ele ensina que esse dia se torna agradável a Deus não só pelo culto, mas pelo bem que se fizer ao próximo. O domingo é mais favorável para o bem porque nele as pessoas têm livres as oito horas de suas atividades profissionais.

Os chefes obstinam-se em rejeitar Jesus. Assim se fecham à verdade, endurecem o coração, bloqueiam a mente com preconceitos e condenam-se a si próprios. Pretendem ser fiéis ao sábado e opõem-se a Deus maquinando um homicídio. As palavras e ações de Jesus produzem neles efeito oposto (Mt 13,14-15). A cura desse homem marcou a ruptura decisiva das autoridades religiosas com Jesus.

Oração

Que bom, Senhor, vê-lo sensibilizar-se diante do sofrimento de qualquer pessoa. Torne-me mais sensível, Senhor. Agradeço por me ensinar que o domingo não é um dia bem santificado se me limito aos deveres do culto; que eu saiba torná-lo mais de Deus na prática do interesse pelos outros, quer familiares, quer não. Livre-me, Senhor, do preconceito que bloqueia a mente, endurece o coração e me torna cego para o bem e a verdade. Que eu consiga ver quanto de Deus existe em cada criatura. Amém.

Mc 3,7-12

Prega e cura.

(Mt 4,23-25; Lc 6,17-19)

⁽⁷⁾ Jesus percebendo nos seus adversários a intenção de levá-lo à morte, retirou-se da sinagoga e dirigiu-se com seus discípulos para o Lago de Genesaré. Seguiu-o imensa multidão vinda da Galiléia. ⁽⁸⁾ Também da Judéia, de Jerusalém, da Iduméia, país limítrofe ao sul de Israel, das terras do leste ou além-Jordão, isto é, a Peréia, e das cercanias de Tiro e Sidônia, na Fenícia ao norte, veio a ele grande multidão mesmo de pagãos, ao ouvir falar dos milagres que ele realizava. ⁽⁹⁾ Pediu a seus discípulos que lhe aprontassem uma barca para ensinar mais livremente sem que a multidão o comprimisse, e para subtrair-se quando fosse necessário. ⁽¹⁰⁾ É que ele tinha curado muita gente, de modo que todos os que padeciam de alguma enfermidade se arrojavam para ao menos tocar nele ⁽¹¹⁾ Os possessos do demônio quando o viam prostravam-se diante dele e confessavam-lhe a divindade gritando:

- "O senhor é o Filho de Deus!"

⁽¹²⁾ Mas ele proibia-lhes severamente que dessem a conhecer inoportunamente sua verdadeira identidade sem uma adequada preparação, para evitar tumultos e porque é estéril o louvor na boca de quem não ama. Ele se dará a conhecer pelas suas palavras e obras, e os homens o aceitarão pela fé.

Questionário

8 - Dentre os estados vizinhos da Galiléia, o autor não citou a Samaria. Por quê?

Havia inimizade política e religiosa entre judeus e samaritanos. Uns evitavam entrar nas terras dos outros para não serem molestados. Mas depois de Pentecostes, os samaritanos foram dos primeiros a abraçarem a fé cristã (At 8,4-17).

10 - Por que procuravam tocá-lo?

Segundo a crença do tempo, a virtude curativa e milagrosa dos taumaturgos transmitia-se através do toque físico. Jesus se adapta à mentalidade geral, mas elogia como mais perfeita a fé do centurião que dispensou a presença física do Senhor (Mt 8,5-10) (cf Mt 8,3; 9,21.29; 14,36; 20,34; Mc 1,41; 5,28.30; 6,56; 10,13; Lc 5,13; 8,45; 18,15; 22,51).

12 - Por que não permite ao demônio falar essa verdade?

A "profissão de fé" em Jesus feita pelo demônio não é aceita para evitar sensacionalismo e ambiguidade: seria o pai da mentira ensinando a verdade. Então o demônio não seria tão mau como o pintam. A vida e a atividade do demônio não são um testemunho de que Jesus é o Filho de Deus. Para ensinar essa verdade é preciso vivê-la, é preciso estar em comunhão com Deus (cf Mc 1,25.34).

Lições de vida

A busca de Jesus por parte da multidão tem muito de interesse pessoal porque visa à libertação dos males corporais. Mas é inegável a irresistível força de atração da pessoa do Mestre. Reconhecem nesse homem incomum virtudes divinas

que acreditam se irradiem como poderes mágicos. De um lado o entusiasmo da multidão que se afeiçoa a Jesus, e, do outro lado, a crescente oposição dos adversários que lhe tramam a morte. Por sua vez Jesus deixa patente que seu poder sobre doenças e demônio está em sua palavra. Quem a acolhe, quem dela se embebe, expulsa o demônio de sua vida. Jesus será sempre o médico da humanidade enferma no íntimo do seu ser.

Oração

Que meu interesse em procurá-lo, Senhor, não se limite ao desejo de me ver livre de males físicos ou de problemas cruciantes, mas muito mais porque sua Palavra abre o horizonte de minha vida, porque o Senhor é meu único Senhor, meu Deus, meu salvador, aquele que me resgatou do poder do mal. Tenho muito mais a agradecer o que sou, do que a pedir novos favores. Por isso, nunca cessará em minha boca o louvor do Senhor, cuja bondade não tem limites. "Indo e vindo / Trevas e luz / Tudo é graça / Deus nos conduz". Amém.

Mc 3,13-19

Vocação dos apóstolos.

(Mt 10,1-4; Lc 6,12-16)

⁽¹³⁾ Depois subiu ao monte das Bem-Aventuranças para orar com vistas ao chamamento dos apóstolos. De manhã, como um soberano que escolhe seus ministros, ou um senhor que dispõe do que lhe pertence, chamou a si, dentre os seus discípulos, os que ele quis. Eles responderam livremente ao chamado e foram para junto dele. ⁽¹⁴⁾ Sem considerar as diferenças, as categorias, os merecimentos ou os defeitos, designou doze para o acompanharem com tempo integral, serem mais cuidadosamente instruídos na Palavra e testemunhas oculares das obras do Mestre, e para os enviar, como imediatos colaboradores seus, a pregar, ⁽¹⁵⁾ com o poder de expulsar os demônios e confirmar com milagres o anúncio da Boa Nova (6,7). ⁽¹⁶⁾ Os doze eleitos, núcleo primordial da Igreja, são estes: em primeiro lugar Simão (que significa pedra, rocha, Jo 1,42) em vista da missão particular que lhe conferiria como chefe; ⁽¹⁷⁾ Tiago Maior e seu irmão João, aos quais deu o apelido de Boanerges, ou seja, filhos do trovão; com Pedro compunham o trio predileto de Jesus; eram filhos de Zebedeu e Salomé. ⁽¹⁸⁾ Também André, originário de Betsaida como seu irmão Pedro. Filipe, também de Betsaida, dos primeiros quatro a seguir Jesus (Jo 1,43). Bartolomeu, que significa filho de Tolmai, natural de Caná da Galiléia (Jo 21,2); seu nome verdadeiro é Natanael, que quer dizer dom de Deus; foi conduzido a Jesus por Filipe (Jo 1,45). Mateus, o publicano, cognominado Levi (Mc 2,14; Lc 5,27). Tomé, que significa gêmeo (dídimo em grego), de proverbial incredulidade. Tiago Menor, parente de Jesus (6,3), filho de Alfeu (ou Cléofas ou Clopas, formas diversas do mesmo nome) e de Maria (15,40). Judas, chamado Tadeu (ou Lebeu, do povoado de Lebba na Galiléia), irmão de Tiago Menor (At 1,

13; Lc 6,16; Jd 1), parente de Jesus. Simão, do partido dos zelotas (que Mt 10,4 chama o Cananeu), ⁽¹⁹⁾ e Judas Iscariotes (que significa homem da aldeia de Cariot), único apóstolo da Judéia e que foi o traidor.

Questionário

13a - *Pedro, André, Tiago e João já tinham sido chamados ao seguimento de Jesus (Mc 1,16-20). Que sentido tem este outro chamado?*

O primeiro chamado tomou-os discípulos (Lc 10,1). Agora, dentre os 72 discípulos Jesus chama 12 para serem apóstolos. É um momento decisivo na vida de Jesus: enquanto os adversários deliberam a sua morte, ele forma o grupo que continuará a sua missão divina entre os homens.

13b - *Deus nos escolhe ou dá suas graças segundo os merecimentos de cada um?*

Se assim fosse, não seria mais graça, isto é, dom gratuito, e sim um direito que a pessoa teria de receber favores. Deus dá independentemente de nossos méritos. Dá porque é Pai. A graça santificante é o próprio Deus fazendo-se dom aos homens para que participem de sua condição divina. O homem, pela maior ou menor correspondência, faz que a graça cresça ou diminua.

14-15 - *Com base nestes dois versículos mostre o que é ser apóstolo de Jesus.*

Apóstolo é ser chamado por Jesus a uma comunhão de vida e de destino com ele; como companheiro, seguir-lhe os passos todos; como aprendiz, ouvir bem o que ele ensina. Ser testemunha de tudo o que ele faz; ser enviado a pregar o Evangelho prolongando sua missão; e libertar as pessoas de todo o mal. Mais do que combater o mal, Jesus implantava o bem.

16a - *O que nos evoca esse número doze?*

Corresponde aos doze patriarcas do povo de Israel. Jesus está estruturando sua Igreja, o povo da Nova Aliança, sobre as doze colunas dos apóstolos (Gl 2,9), que continuarão a missão dele de ensinar, santificar e governar o rebanho, vocação que ultrapassa a de simples discípulo. Os Doze constituem o Colégio Apostólico, grupo estável até o fim dos tempos (Ap 21,14; Mt 28,20) com um chefe de maior responsabilidade entre eles (Jo 21,15-17). Sucessores dos apóstolos são os bispos em união com o sucessor de Pedro, o papa, secundados pelos presbíteros. O termo "pedra" não qualifica o caráter de Pedro, e sim a função que Jesus lhe confia. Essa comunidade de Jesus é de pecadores; há um publicano (Mt 10,3) que pactua com os romanos; há um zelota (Lc 6,15) radicalmente contrário aos dominadores estrangeiros. Nesse elenco dos Doze, Mc isola Pedro de seu irmão André e o une a Tiago e João, porque os três vão tornar-se as testemunhas privilegiadas de acontecimentos marcantes, como a ressurreição da menina (5,37), a transfiguração (9,2) e a agonia no Getsêmani (14,33). Judas ocupa sempre o último lugar, estigmatizado pelo sinete da traição. É o tenebroso mistério da iniquidade, ou seja, do pecado, do qual a Igreja composta de pessoas livres não está isenta, apesar de sua Cabeça ser o Cristo.

16b - *Há outras passagens em que Pedro ocupa lugar destacado acima dos outros apóstolos?*

Nos quatro elencos dos apóstolos, Pedro ocupa sempre o primeiro lugar, posição de preeminência (Mt 10,1-4; Mc 3,13-19; Lc 6,12-16; At 1, 12-14). Em Mt 16,18-19 ele é "pedra" de alicerce, recebe "as chaves do Reino" com o poder particular de "ligar e desligar". Em Mt 17,26 Jesus paga imposto por Pedro. Em Lc 5,3 Jesus ensina da barca de Pedro, que logo faz pesca milagrosa. Em Lc 22,31 convertido da tríplice negação, Pedro recebe a incumbência única de confirmar na fé os outros. Em Lc 24,34 Jesus ressuscitado aparece em especial a Pedro. Em Jo 21,15-17 é feito chefe dos outros apóstolos e de toda a grei de Cristo, isto é, torna-se o primeiro papa. Em At 1,15-16 dirige como chefe a escolha de outro apóstolo; em At 2,14-36 faz o primeiro sermão em nome de todos os apóstolos; em At 15,7-12 decide o assunto discutido no primeiro Concílio da Igreja.

16c - *Quais desses Doze nos deixaram algum escrito?*

Mateus, João, Pedro, Tiago Menor e Judas Tadeu.

17 - *Que se entende por "filhos do trovão"?*

Não é um novo nome imposto como o de Pedro, mas apenas um apelido, que indica de um lado um temperamento impulsivo (Lc 9,54) e de outro lado muito ardor no seguimento de Jesus.

18a - *Bartolomeu, Mateus e Tadeu têm outro nome. Qual?*

Em Jo 1,45 e 21,2 Bartolomeu é chamado pelo seu verdadeiro nome, Natanael. Mc 2,14 escreve Levi em vez de Mateus. Lc 6,16 com At 1,13 evita dar a Tadeu o nome de Judas, para não confundi-lo com o traidor.

18b - *Como se distingue um Tiago do outro?*

Tiago Maior é filho de Zebedeu e irmão de João (Mc 1,19); um dos três prediletos de Jesus (Mc 5,37; 9,2; 14,33); o primeiro apóstolo a ser martirizado (At 12,2). Tiago Menor é filho de Alfeu (Mc 3,18; 15,40), autor de uma carta (Tg 1,1), primeiro bispo da Igreja em Jerusalém (At 12,17; 15,13-21; Gl 1,19), irmão de Judas Tadeu (Jd 1).

18c - *Mc e Mt (Mt 10,4) chamam Simão de "Cananeu" ou "o nacionalista", enquanto Lc 6,15 o chama "zelota"? Alguém se enganou?*

"Cananeu" não é originário de Caná. Vem do hebraico "quanná", que significa arder em zelo; daí vem "zelota", nome do partido radical nascido na Galiléia, dos que ardiam de vontade de expulsar os romanos pelas amas. Era um movimento nacionalista-religioso, para quem, aceitar a dominação e pagar imposto ao soberano estrangeiro equivalia a apostatar da fé no Deus de Israel e trair a pátria. Considerados subversivos, adotavam táticas terroristas: assaltavam e matavam oponentes. Traziam punhal escondido sob o manto, donde também a alcunha de "sicários", isto é, apunhaladores. Pedro comungava com as convicções deles (Mt 26,51; Mc 14,47; Lc 22,49-50; Jo 18,10).

Lições de vida

Todo cristão, em força do batismo, tem a vocação de evangelizar. Mas o Espírito Santo, que reparte os carismas para o bem comum, inspira mais fortemente em alguns o ardor missionário no sentido de uma doação maior à evangelização

para o crescimento do Reino de Deus. "Chama quem ele quer" e não segundo o critério humano de qualificação ou merecimento pessoal. "Não foram vocês que me escolheram, fui eu que os escolhi" (Jo 15,16). Vocação apostólica é fruto de oração.

A constituição externa da Igreja começa com a união de doze homens imperfeitos seguindo Jesus, e a realidade interna desse novo organismo é formada pela união de todos os que abrem o coração à Palavra dos apóstolos.

A comunhão de vidas com Jesus introduz na comunhão de vida com a Sma. Trindade. Quem responde ao chamado de Jesus toma-se posse dele, participa de sua comunidade de fé (a nova família dos filhos de Deus) e dá prosseguimento à sua missão na terra vivendo na doação aos outros.

Oração

Senhor, necessito aprender do Senhor a me retirar de tudo e de todos para me refortificar no trato íntimo com Deus, fora do reboiço humano. Porque a Igreja é formada de uma constituição exterior (a comunidade) e de uma realidade interior (a graça, a fé), vejo que devo alimentar a comunhão de vida com os homens na comunhão de vida com Deus. O Senhor escolheu os doze apóstolos espontaneamente, sem base de méritos pessoais, e a mim também escolheu como seu seguidor sem que eu tenha nisso o menor merecimento, mas unicamente porque o Senhor ama. Ensine-me, Senhor, a fazer o bem a quem quer que seja, por puro amor, pelo prazer de ser bom. Agradeço, Senhor, a escolha da minha pessoa, o convite de comunhão de vida com o Senhor e o envio aos outros, três dons do Alto, que me tornam um prolongamento do Senhor apesar das minhas limitações. Senhor, ajude-me a ser o que o senhor planejou que eu posso ser. Amém.

Mc 3,20-21

Receio dos parentes de Jesus

⁽²⁰⁾ Depois da eleição dos apóstolos, voltaram a Cafarnaum. Dirigiram-se para casa, que era de Pedro. Aí afluiu tanta gente que eles nem conseguiam comer. ⁽²¹⁾ Alguns de seus parentes, ao saberem disso, saíram juntos para subtraí-lo à multidão e conduzi-lo a um lugar mais seguro diante das ameaças que sofreu. Foram levados por excesso de cuidados, de medo dos fariseus (3,6) e porque algumas pessoas no meio do povo diziam:

- "Ele está ficando doido; perdeu o juízo."

Mc 3,22-30

Pecado imperdoável

(cf Mt 12,22-29; Lc 11,14-26; 12,10)

⁽²²⁾ Também os escribas que vieram de Jerusalém para espioná-lo, vendo o entusiasmo do povo, tentavam desvirtuar a evidência dos fatos, repetindo:

- "Ele está possuído por Beelzebu. É por força deste chefe dos demônios que ele expulsa os demônios."

⁽²³⁾ Jesus chamou-os para junto de si e mostrou-lhes com linguagem figurada de parábolas o absurdo que afirmavam:

- "Como é possível Satanás expulsar Satanás, pondo-se contra si mesmo? ⁽²⁴⁾ Porque se um reino estiver dividido em grupos que lutam entre si, esse reino não conseguirá perdurar. ⁽²⁵⁾ E se uma família está dividida e seus membros lutam entre si, não conseguirá permanecer unida. ⁽²⁶⁾ Assim também, se Satanás dirige grupos contra si mesmos, significa que está dividido e que seu reino não poderá subsistir. Desaparecerá.

⁽²⁷⁾ "Ninguém consegue entrar na casa de um homem valente e roubar-lhe os bens sem primeiro prendê-lo; só depois poderá saquear-lhe a casa. Quero dizer: se eu estou expulsando Satanás do domínio onde ele se estabeleceu reduzindo os homens a escravos seus, não é possível que o mesmo Satanás me ajude a destruir o poder e o reinado que ele usurpou no mundo."

E Jesus concluiu com séria advertência:

⁽²⁸⁾ "Em verdade lhes afirmo: qualquer pecado pode ser perdoado aos homens mediante o arrependimento sincero, mesmo as blasfêmias contra Deus. ⁽²⁹⁾ Mas todo o que tiver blasfemado contra o Espírito Santo, isto é, quando por dureza de coração atribuir ao demônio as obras realizadas por virtude do Espírito Santo e destinadas a suscitar a fé e converter os pecadores, esse jamais terá perdão, mas será responsável de pecado eterno!"

⁽³⁰⁾ Jesus disse-lhes isto porque os fariseus, contra a evidência, obstinavam-se em afirmar: "Ele tem um espírito imundo e age pela força do demônio".

Questionário

20 - Voltou para que casa?

Voltou para a casa de Pedro onde morava.

21 - Esses parentes de Jesus eram bem ou mal-intencionados?

Alguns consanguíneos de Jesus (homens, porque mulheres habitualmente careciam de voz ativa) de um lado agiram por excesso de zelo. Sentindo-se responsáveis pelo prestígio do sangue, queriam livrar Jesus das ameaças dos fariseus e induzi-lo a cuidar mais de si mesmo. De outro lado, interpretavam como exagerada essa dedicação total de Jesus em favor dos outros. Um julgamento inadequado. Não chegaram a entender onde é capaz de chegar o amor.

27 - Quem é esse "homem forte"?

O "homem forte" aqui é o demônio. Jesus que o expulsa, evidencia-se "o mais forte" (Lc 11,21-22).

29 - Há pecado irremissível?

Pecado por si mesmo irremissível, não. Só o homem consegue tomar imperdoável um pecado quando não quer reconhecer o erro cometido e, portanto, dele não se arrepende. Exemplos. "Os fariseus e os professores da Lei, não querendo ser balizados por João, ANIQUILARAM o desígnio de Deus sobre si mesmos" (Lc 7,30). Jesus disse claramente: "Se vocês fossem cegos, não teriam culpa... Mas vocês viram e odiaram a mim e ao Pai" (Jo 9,41; 15,24); "morrereis no vosso pecado" (Jo 8,24).

Condição fundamental para o perdão de qualquer pecado é reconhecermos o erro praticado, o que já é um ato de humildade e de arrependimento. Então Deus sempre perdoa, qualquer que seja o pecado.

Os fariseus, que atribuíam ao demônio o milagre que eles viram operado pela força do Espírito Santo, negavam a verdade evidente e voluntariamente endureciam o coração impedindo que a graça atuasse neles. É pecado contra o Espírito Santo. Não queriam o perdão; só buscavam negar a Jesus por ódio. Assim fixavam-se no erro de identificar o Espírito Santo com o espírito do mal; converteram em motivo de obstinação no mal os milagres que Jesus fazia para atrair todos a Deus. Só existe pecado irremissível da parte do homem, nunca da parte de Deus.

Lições de vida

Quem se entrega com ardor a um grande ideal pela causa de Cristo está sujeito a ser mal compreendido e tachado de fanático, porque dentro de nós há forte tendência para a nivelação e nem todos chegam a compreender as loucuras do amor. Paulo passou por esta, quando o governador Festo no tribunal lhe gritou: "Você está doido, Paulo. Sua grande sabedoria fez você perder o juízo" (At 26,24). O preconceito desvirtua o bem do outro.

Jesus expulsando o demônio, evidencia-se o mais forte. Para quem o tem como seu Senhor, o demônio está destronado.

A quem crê, nenhuma prova é necessária; a quem não quer crer, nenhuma prova é bastante. Quem se obstina no erro, acaba ficando cego diante da verdade (Jo 9,41). Resistir sempre aos toques da graça no coração, toma-o insensível e surdo ao Espírito Santo.

Oração

Senhor, necessito aprender a pensar mais no bem dos outros, até a sacrificar-me por eles, esquecido um pouco mais de mim mesmo. Que eu aprenda do Senhor a doar-me com ardor a causas nobres como a do Evangelho.

Outra graça que peço, Senhor, é ser mais sensível aos meus erros, por menores que sejam aos meus olhos. Que eu não tenha medo de reconhecer minhas falhas, como o salmista que rezava: "Quem pode perceber as suas faltas?"

Perdoa as que eu não vejo" (Sl 18(19),13) e que talvez os outros notam em mim. Amém.

Mc 3,31-35

A nova família de Deus

(Mt 12,46-50; Lc 8,19-21)

⁽³¹⁾ Nisto chegaram a mãe e parentes próximos de Jesus. Não conseguindo entrar, ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. ⁽³²⁾ Muita gente estava sentada ao redor dele. Alguém lhe disse:

- "Sua mãe e seus irmãos estão lá fora e procuram o senhor." .

⁽³³⁾ Ele respondeu:

- "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?"

⁽³⁴⁾ E percorrendo com o olhar as pessoas sentadas em volta dele para ouvi-lo (Lc 10,42; 11,28), conduziu com este ensinamento:

- "Vejam aqui minha mãe e meus irmãos! ⁽³⁵⁾ Pois quem faz a vontade de Deus, esse entra no meu parentesco espiritual, forma família comigo, torna-se meu irmão, minha irmã e minha mãe!"

Questionário

31 - Diga o nome das pessoas chamadas "irmãos" de Jesus. Eram filhos de Maria e José?

Conforme Mc 6,3 e Mt 13,55 eram Tiago Menor (cf Gl 1,19), José, Simão e Judas. Das "irmãs" não consta o nome. Na língua de Jesus eram chamados irmãos também os primos, sobrinhos e netos. Assim em Gn 13,8 Abraão chama de irmão a Ló, que era seu sobrinho (Gn 12,5). Tiago e José são filhos de Maria, mulher de Cléofas (ou Clopas) (Jo 19,25; Mt 27,56). Judas chama a si mesmo irmão de Tiago (Jd 1) e não de Jesus. De Simão não conhecemos os pais; aqui ele está entre os parentes próximos de Jesus. Antes de morrer, Jesus confiou sua mãe (Jo 19,26-27) a João, filho de Salomé e Zebedeu (Mc 1,19), o que não teria sentido se Maria tivesse outro filho. Jesus em Lc 2,7 é chamado "filho primogênito" embora fosse filho único, porque o primeiro filho homem era sempre o primogênito, embora não tivesse irmão nenhum, por causa dos privilégios com que a Lei o contemplava. Observe este epitáfio num túmulo egípcio: "Arsinoé, morta no parto de seu primogênito" (Bíblia Barsa, Mt 1,25, nota).

34 - Qual a sublime lição deste pronunciamento de Jesus?

Por vontade do Pai, Cristo deve ser o "primogênito de uma multidão de irmãos" (Rm 8,29), que, crendo nele de coração, recebem a graça da filiação divina, tornam-se irmãos de Jesus e, portanto, também por graça, filhos da mãe do nosso Irmão mais velho. Para quem faz a vontade do Pai, os laços que o unem a Jesus são mais profundos do que os laços de sangue.

35 - Uma só vez no Novo Testamento Deus-Pai nos disse o que ele quer de nós relativamente a Jesus. Quando foi?

Na Transfiguração a voz do Pai se fez ouvir: "Este é o meu Filho amado; nele está meu pleno agrado: OUVI-O!" (Mt 17,1-5). Só isto basta para o Pai; só isto nos deve bastar!

Lições de vida

Jesus nunca se desinteressou dos parentes, mas aqui ele mostra que a pregação da Palavra de Deus tem precedência. Também, ele está longe de renegar o valor dos laços de sangue com sua mãe. Foi ele quem mais conviveu com ela (30 anos), e ela quem mais viveu em função dele, quem mais abriu o coração a tudo que a ele se referia e quem mais o ouviu. Se o Pai nos manda "OUVI-O", a mãe reforça: "Fazei tudo o que ele vos disser!" (Jo 2,5). Não houve no mundo quem mais fez a vontade de Deus do que Maria, o que constitui com Jesus um vínculo mais profundo do que o da própria maternidade!

Quanto mais cumpro a vontade do Pai, mais reproduzo Jesus em mim, mais me torno irmão do Senhor. E quem, além disto, converte outros, de certa forma se torna mãe porque gera Cristo neles! Cumprir a vontade de Deus me liga mais a ele do que o privilégio de ser parente de Jesus. Praticar a vontade de Deus, manifestada na Palavra de Jesus e de seus continuadores, constitui o ápice da perfeição para o povo de Deus que não precisa nascer de Abraão. Ouvir com proveito a Palavra de Deus é "nascer de Deus!" (Jo 1,13)

Oração

Mãe de Jesus, a senhora foi a pessoa mais unida a Jesus não só por se tornar sua mãe na ordem da natureza, mas por ter cumprido a vontade de Deus da maneira mais perfeita. Peço me ensine a sempre crescer na intimidade com Deus através da fidelidade ao Evangelho em coerência com o batismo que me inseriu no mistério pascal de Jesus. Que eu saiba intensificar os laços que me prendem a Jesus e levar outros a viverem o mistério do Corpo Místico do Senhor. Amém.